

**Nome Completo:**

(tal como consta do processo do aluno)

Nº de Processo:**Turma:****Curso:****Antes de iniciar a sua prova, tenha em atenção os seguintes aspectos:**

- A duração da prova é de duas horas e trinta minutos (2h 30m)
- As **respostas** às perguntas da prova são efectuadas nas **folhas do enunciado** distribuído.
- Poderá continuar a resposta às três perguntas do grupo A no verso das folhas do enunciado.
- **Não** é permitida a consulta de qualquer elemento de estudo.

A**GRUPO A (14 valores)**

1 - Considere que, relativamente ao mercado de um determinado bem, se dispõe da seguinte informação:

Preço (em Euros)	Quantidade procurada (em unidades)	Quantidade oferecida (em unidades)
2,5	450	150
5	400	200
10	300	300
15	200	400
20	100	500

- Represente graficamente a informação constante da tabela anterior. Diga qual o equilíbrio de mercado. (1v)
- Suponha que o Estado decide tributar fortemente o mercado deste bem, lançando um imposto sobre os produtores no valor de 10 Euros por cada unidade vendida. Determine o novo equilíbrio neste mercado e represente-o graficamente, utilizando o gráfico já construído na alínea anterior. (1,5v)
- Nas condições da alínea b), determine a receita fiscal do Estado. Apresente os cálculos que efectuar. (1v)
- Nas condições da alínea b), e sabendo-se que são os produtores que entregam o montante do imposto recolhido ao Estado, diga como é que, na prática, se distribui a carga de imposto entre consumidores e produtores? Quantifique e justifique. (1,5v)

2 - A tabela que se segue contém alguns dados relativos à produção diária de aço na fábrica ABC.

Quantidade (Toneladas)	Custo Total	Custo Variável	Custo Fixo	Custo Total Médio	Custo Variável Médio	Custo Fixo Médio
0						
5				100		
10		600				
15	1600					
20					145	5

a) Complete a tabela anterior. (1,5v)

b) Dados os valores de custo total médio de longo prazo apresentados na tabela em baixo, diga a partir de que nível de produção se verificam deseconomias de escala? Justifique a sua resposta. (1v)

Quantidade (toneladas)	Custo Médio de Longo Prazo
5	90
10	70
15	100
20	125

c) Sabendo que, em média, são produzidas e vendidas 5 toneladas de aço por dia, será possível melhorar a tecnologia adoptada? Justifique convenientemente a sua resposta. (1,5v)



3 - O Duarte é um jovem consumidor que maximiza a sua utilidade. Sabe-se que o Duarte dispõe de um orçamento de 200 € que utiliza em jantares fora de casa com os amigos e na compra de revistas. Cada jantar custa 10 € e cada revista custa 4 €. Dados esses preços, sabe-se também que Duarte escolhe consumir 16 jantares e 10 revistas, correspondendo estes valores ao cabaz de consumo óptimo, dado o orçamento e preços indicados, bem como as preferências do Duarte.

Atenção: leia todas as alíneas antes de iniciar a sua resposta; antes de representar o gráfico na folha de teste, ensaie a respectiva construção na folha de rascunho que lhe foi entregue.

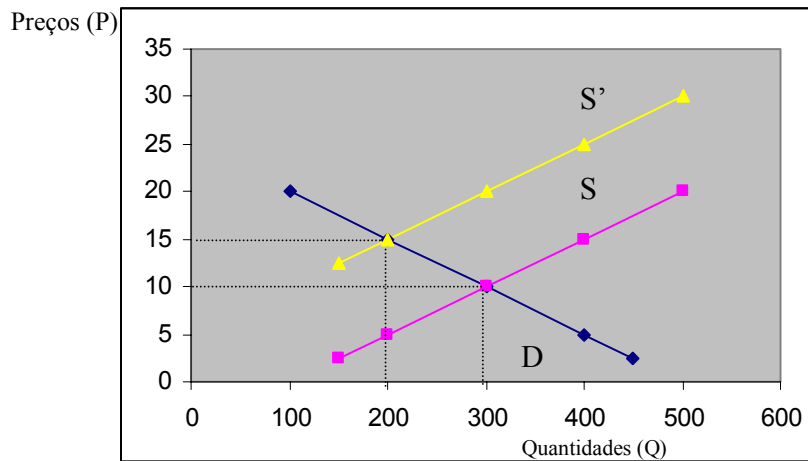
- a) Desenhe um gráfico que mostre a escolha feita pelo Duarte, utilizando os conceitos de curva de indiferença e de recta orçamental (referenciando-os convenientemente). Coloque os jantares no eixo vertical e as revistas no eixo horizontal. As curvas de indiferença são convexas em relação à origem. (1,5v)
- b) Admitindo que o preço das revistas desce para 2 € (permanecendo constante o preço dos jantares), trace, no mesmo gráfico, a nova recta orçamental. Qual o novo preço relativo das revistas em termos de jantares? (1v)
- c) Considere, por fim, que o rendimento do Duarte desce para 180 €. Represente no gráfico anterior a nova recta orçamental com o novo nível de rendimento e os actuais preços dos bens (10 € cada jantar e 2 € cada revista). (1v)
- d) Após as alterações no preço das revistas e no rendimento, referidas nas alíneas b) e c), diga se comparativamente ao que se verificava no momento inicial a situação de Duarte como consumidor melhorou, piorou ou ficou igual. Justifique adequadamente a sua resposta, fazendo para o efeito referência ao conceito de curva de indiferença. (1,5v)

Resolução da Prova de Época Normal de Economia I

(PARTE A)

A.1.

a) e b)



Na alínea a), o equilíbrio é: $P = 10 \Rightarrow S = D = 300$.

Na alínea b), o equilíbrio é: $P = 15 \Rightarrow S' = D = 200$.

c) Receita Fiscal (RF) = $10 \times 200 = 2000$.

d) Consumidores $\rightarrow (15 - 10) \times 200 = 1000$. No equilíbrio original, os consumidores compravam o bem ao preço unitário de 10 euros; no novo equilíbrio compram o bem ao preço unitário de 15 euros. Assim, por cada unidade que compram do bem suportam $15 - 10 = 5$ euros de imposto. Como, no novo equilíbrio, compram 200 unidades do bem, o imposto total suportado pelos consumidores é de $(15 - 10) \times 200 = 1000$ euros.

Produtores $\rightarrow (10 - 5) \times 200 = 1000$. No equilíbrio original, os produtores vendiam o bem ao preço unitário de 10 euros; no novo equilíbrio vendem o bem ao preço unitário de 5 euros. Assim, por cada unidade que vendem do bem suportam $10 - 5 = 5$ euros de imposto. Como, no novo equilíbrio, vendem 200 unidades do bem, o imposto total suportado pelos produtores é de $(10 - 5) \times 200 = 1000$ euros.

A.2.

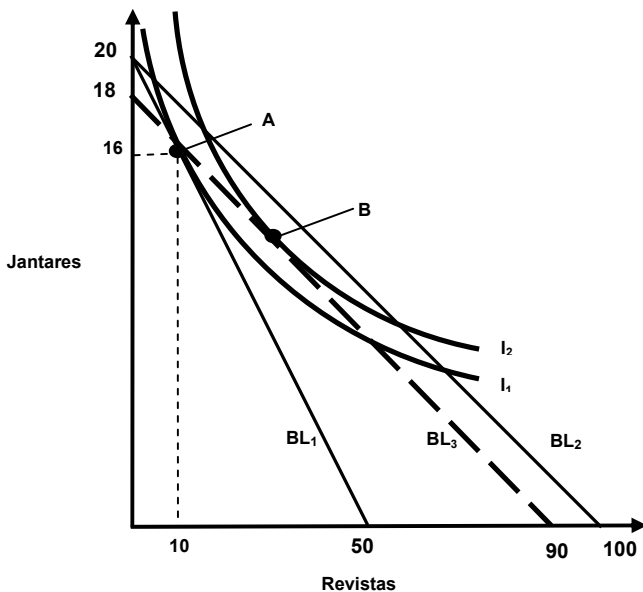
a)

Quantidade (toneladas)	Custo Total	Custo Variável	Custo Fixo	Custo Total Médio	Custo Variável Médio	Custo Fixo Médio
0	100	0	100	-	-	-
5	500	400	100	100	80	20
10	700	600	100	70	60	10
15	1600	1500	100	106,7	100	6,7
20	3000	2900	100	150	145	5

b) Tendo em conta os dados apresentados na tabela a seguir ao enunciado desta alínea, em que o custo médio total de longo prazo diminui até uma produção de 10 toneladas e sobe para valores superiores, verificam-se deseconomias de escala acima desse nível de produção.

c) Verificou-se em a) que no curto prazo a empresa produz 5 mil caixas com um custo médio total de 100 unidades monetárias. Contudo, os dados de b) indicam que no longo prazo é possível produzir-se a mesma quantidade com um custo médio total de apenas 90 unidades monetárias. Tal sugere que a empresa não está a empregar a tecnologia mais eficiente, tendo em conta a produção mensal de 5 toneladas que realiza. Por estas razões a empresa deverá procura melhorar a sua tecnologia, para conseguir reduzir o seu custo médio total para as referidas 90 unidades monetárias.

A.3.



a) A escolha inicial de consumo do Duarte – 16 jantares e 10 revistas – está representada pelo ponto A. Este ponto, recorrendo ao conceito de recta orçamental (BL_1) e ao conceito de curva de indiferença (I_1), é aquele em que I_1 e BL_1 são tangentes. Dados os preços iniciais dos bens, BL_1 encontra-se calculando a quantidade de jantares que poderia ser comprada se todo o rendimento (200 €) fosse gasto em jantares (20 jantares) e a quantidade de revistas que poderia ser comprada se todo o rendimento fosse gasto em revistas (50 revistas).

b) Dada a descida do preço das revistas de 4 € para 2 €, permanecendo constante o preço dos jantares a 10 €, a nova recta orçamental é agora representada por BL_2 (com ordenada na origem igual a 200 € / 10 € = 20 e abcissa na origem igual a 200 € / 2 € = 100).

O novo preço relativo das revistas em termos de jantares é de 0,2 (2 € / 10 €); inicialmente o preço relativo era de 0,4 (4 € / 10 €).

c) Dada a descida do preço das revistas de 4 € para 2 €, permanecendo constante o preço dos jantares a 10 €, e a descida do rendimento do Duarte para 180 €, a nova recta orçamental é agora representada por BL_3 (com ordenada na origem igual a 180 € / 10 € = 18 e abcissa na origem igual a 180 € / 2 € = 90).

d) Note-se que o Duarte, aos novos preços e com o nível de rendimento mais baixo, pode ainda realizar a escolha inicial de 16 jantares e 10 revistas (uma vez que $(16 \times 10 \text{ €}) + (10 \times 2 \text{ €}) = 180$). Assim, não poderá estar em pior situação face à anterior. Aliás, podemos dizer que a sua situação em termos de consumo melhora. Como se pode ver no gráfico, apesar de o Duarte possuir agora menor rendimento (180 € em vez de 200 €), a queda no preço das revistas foi de tal ordem que, mediante uma selecção de um cabaz de consumo mais orientado para as revistas e menos orientado para os jantares (representado pelo ponto B), o Duarte alcança uma curva de indiferença correspondente a um nível de utilidade superior (I_2).

**Grupo B (6 valores)**

Assinale com **X** a resposta certa em cada uma das perguntas 1 a 12. Cada pergunta vale 0,5. Não se descontam valores nas respostas erradas.

[Nota: A matriz seguinte apresenta a distribuição das **alternativas correctas** de resposta nos **4 modelos** de teste, relativas ao **Grupo B** de perguntas de escolha múltipla: os modelos A, B, C e D. O alinhamento dos enunciados das perguntas apresentado neste documento, abaixo, é, naturalmente, o que diz respeito ao teste "A"]

Resolução: Respostas Correctas

TESTE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
A	a	b	b	d	a	b	d	c	b	d	d	d
B	d	a	c	d	a	d	c	a	b	a	b	c
C	a	b	c	b	d	c	c	a	b	c	c	b
D	a	c	c	d	b	c	b	b	d	d	a	a

1. Uma "economia eficiente" é aquela em que se consegue:

- a) explorar todas as oportunidades disponíveis, alcançando-se dessa forma a melhor situação possível para todos os indivíduos;
- b) obter uma distribuição equitativa de rendimento entre a totalidade dos agentes económicos;
- c) estabilizar a taxa de desemprego (do trabalho e de outros recursos produtivos);
- d) aquela onde os produtores conseguem alcançar os seus objectivos de vendas.

2. Um aumento do custo das matérias primas necessárias à produção de papel vai afectar a curva da procura e/ou a curva da oferta de papel da seguinte maneira:

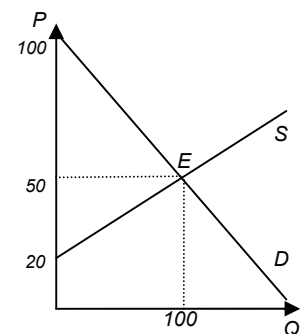
- a) a curva da procura deslocar-se-á para cima e para a direita;
- b) a curva da oferta deslocar-se-á para cima e para a esquerda;
- c) a curva da oferta deslocar-se-á para baixo e para a direita;
- d) não há motivo para qualquer deslocação das curvas.

3. A elasticidade-rendimento da procura por um dado bem mede-se através do rácio que compara:

- a) a variação relativa dos preços relativamente à variação relativa no rendimento.
- b) a variação relativa nas quantidades procuradas relativamente à variação relativa no rendimento.
- c) a variação relativa nas quantidades procuradas relativamente à variação relativa nos preços.
- d) a variação relativa no rendimento relativamente à variação relativa nos preços.

4. Atente na figura que se segue. O valor dos excedentes do consumidor e do produtor são, respectivamente:

- a) 3000 e 5000.
- b) 100 e 20.
- c) 5000 e 3000.
- d) 2500 e 1500.



5. Qual a afirmação correcta?



- a) Na fase decrescente da curva de custo marginal, a curva de custos variáveis médios é decrescente.
b) O custo médio cresce sempre que o custo marginal cresce.
c) Os custos médios são mínimos quando os custos marginais se encontram no seu valor mínimo.
d) Dado que os custos fixos não se alteram, o custo fixo médio é constante para todos os níveis de produção.
6. A função de utilidade total de um consumidor é decrescente quando:
a) o consumidor não tem dinheiro para comprar o bem;
b) a utilidade marginal do consumidor é negativa;
c) a utilidade marginal do consumidor é decrescente;
d) o consumidor passa a ter mais rendimento.
7. Um bem inferior:
a) é, também, um bem de Giffen;
b) não pode ser um bem de Giffen;
c) é um bem de baixa qualidade;
d) pode ser um bem de Giffen.
8. Dois bens, X e Y, dizem-se substitutos perfeitos, se:
a) os dois se consomem na mesma quantidade;
b) por cada unidade do bem X que o consumidor consumir a mais, tiver de consumir 1 unidade do bem Y a menos, por forma a manter a utilidade constante;
c) a taxa marginal de substituição entre os dois bens é constante, qualquer que seja a quantidade consumida dos bens;
d) a utilidade do consumidor aumentar, sempre que ele substitua o bem X pelo bem Y.
9. A condição de optimização do monopolista corresponde a:
a) $CMg = P$ (em inglês: $MC = P$).
b) $CMg = RMg$ (em inglês: $MC = MR$).
c) $RMg = P$ (em inglês: $MR = P$).
d) $CMg = CTMe$ (em inglês: $MC = ATC$).
10. Em comparação com a concorrência perfeita, diz-se que o monopólio causa ineficiência, porque:
a) o excedente do consumidor deixa de existir, em monopólio.
b) o excedente do consumidor diminui, ao passar-se da concorrência perfeita para o monopólio.
c) o monopolista tem lucros elevados.
d) a diminuição do excedente do consumidor é superior ao aumento dos lucros do produtor, na passagem da concorrência perfeita para o monopólio.
11. Numa óptica de avaliação da eficiência, a discriminação perfeita de preços por parte de um monopolista:
a) é geradora de um nível de excedente do consumidor equivalente ao verificado em concorrência perfeita.
b) é geradora de um nível de eficiência inferior ao registado num oligopólio com convergência ("collusion") das empresas oligopolistas em matéria de fixação de preços.
c) é geradora de um nível de eficiência inferior ao verificado numa situação de concorrência perfeita.
d) é equivalente a uma situação de concorrência perfeita.
12. A pertinência da aplicação da teoria dos jogos aos mercados oligopolísticos deve-se ao facto de essa metodologia:
a) fornecer um esquema de análise que permite hierarquizar as empresas oligopolistas em termos dos respectivos montantes de lucro;
b) permitir avaliar com rigor as perdas de eficiência verificadas;
c) permitir determinar com rigor os ganhos e perdas de cada empresa oligopolista;
d) fornecer um esquema de análise que possibilita observar a interdependência entre diferentes tipos de empresas oligopolistas.